

# PATRIMONIO GEOLÓGICO, GEOCONSERVAÇÃO, GEODIVERSIDADE E GEOTURISMO NA REGIÃO DE JACOBINA-BA

*Giudice, D.S.<sup>1,2</sup>; Santos, I.P.L.<sup>3,4</sup>*

<sup>1</sup> Departamento de Geografia. Universidade Católica do Salvador, UCSal; <sup>2</sup> Cia Baiana de Pesquisa Mineral, CBPM, [dasegu@gmail.com](mailto:dasegu@gmail.com); <sup>3</sup>Serviço Geológico do Brasil, CPRM, <sup>4</sup>Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral. CPG em Geologia. UFBA, [ivanarapereira@yahoo.com.br](mailto:ivanarapereira@yahoo.com.br)

**RESUMO:** A Região de Jacobina está situada no noroeste do estado da Bahia, e se desenvolveu com a descoberta do ouro no século XVII. Apresenta uma rica geodiversidade que vem a ser o conjunto de recursos naturais de valor científico/cultural, educativo e/ou recreativo, e se constitui por formações e estruturas geológicas, morfologia, rochas, solos e outras manifestações geológicas que permitem conhecer, estudar e interpretar a história geológica da terra, bem como os processos que a modelaram. O município está representado geologicamente por unidades do Paleoproterozóico (representado por pequeno corpo do greenstone belt de Mundo Novo, englobando metabasaltos e metadacitos, além rochas do grupo Jacobina – ortoquartzitos e metaconglomerados, e da formação Serra do Córrego, representado por metaconglomerados oligomítico e quartzitos), Neoproterozóico (calcilito e calcarenito da formação Salitre, siltitos e arenitos da formação Caboclo, além de arenitos conglomeráticos e pelitos da formação Tombador). Esta diversidade litológica foi fator primordial para o modelamento de feições peculiares que podem vir a introduzir a região no circuito turístico internacional, na modalidade de ecoturismo e turismo de aventura, como trekking, rapel, dentre outros. Assim sendo, a geodiversidade foi responsável pelo surgimento das potencialidades da região, evidenciando o patrimônio geológico a ser explorado pelo turismo, explorado não só com base nos locais de interesse geológico, como os afloramentos dos arenitos da formação Tombador, mas também nas feições geomorfológicas que dão a região formas de grande beleza cênica, representado por cachoeiras, grutas e as rugosidades da época da mineração, dentre elas, trecho da estrada real, além de sítios arqueológicos. Estes fatores são de grande importância e podem trazer o desenvolvimento sustentável, mas para isso precisam e devem ser preservados, não só com a criação de mecanismos de preservação/conservação, mas também com métodos eficazes de fiscalização. Este patrimônio está suscetível de degradação, pois na região existe apenas o Parque Estadual Sete Passagens, quase integralmente no Município de Miguel Calmon, como aparato legal de proteção. Por isto a geodiversidade na região de Jacobina é uma realidade que causa apreensão, pois com o processo de divulgação, através dos eventos promovidos, como a Corrida Ciclística, dentre outros, haverá atração de muitos visitantes, e se esse fluxo não for controlado, bem como se não forem criados mecanismos de “tombamento” desse patrimônio geológico, visando a sua geoconservação, fatalmente ele estará fadado à destruição/deteriorização. A criação de uma área de proteção como um parque estadual, ou ainda um controle de acesso aos geossítios, constituídos basicamente por cachoeiras e grutas, seria um passo fundamental para este processo. Infelizmente o Brasil ainda se encontra muito atrasado em relação a esta perspectiva, que começa com a valorização do trinômio: Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEODIVERSIDADE, GEOCONSERVAÇÃO, GEOTURISMO, JACOBINA.

